

MICROSCÓPIO

Uma das soluções alvitradas para o problema do leite em Porto Alegre é a municipalização do Entrepasto, que, mediante o pagamento de uma taxa, passaria a pasteurizar o leite por conta dos produtores.

Não me parece acertada esta providência. Padece o Entrepasto de um mal visceral, profundo, irremediável: além do defeituoso aparelhamento, estar situado em plena cidade. Com efeito, a pasteurização, para ser útil, deve fazer-se pouco depois da ordenha, conservando-se o leite em baixa temperatura, até ser consumido. Em outras palavras, deve realizar-se nos lugares de produção e não no centro consumidor. Exemplo desta acertada orientação, exemplo que o Entrepasto trouxe no seu sorvedouro, era o da Granja Carola, que pasteurizava "in loco" o leite que produzia e distribuía na cidade.

Assim, manter o Entrepasto, embora com outro sistema de exploração, poderá tornar mais barato e abundante o produto, mas não lhe melhorará a qualidade, nem lhe conferirá nenhuma garantia real. Para perceber claramente o que é a pasteurização feita no próprio mercado consumidor, basta percorrer as estradas que convergem para Porto Alegre: vêem-se, à beira do caminho, os tarros expostos ao calor do sol, à espera de que os venha buscar o caminhão do Entrepasto, nas melhores condições, portanto, para a pululação dos micróbios.

A melhor solução, a mais prática, a mais segura, a mais econômica é fechar simplesmente o Entrepasto. Fechá-lo, porque a pasteurização que ali se pratica é uma ilusão perigosa e prejudicial. Maior prejuízo do que o representado pelo abandono das instalações, é já o de produtores e consumidores, nestes anos transcorridos.

RAUL PILLA

25.5.1944